AFINAL, DE QUEM É O MÉRITO? DE TODOS.

Nilka Fernandes Donadio*. Presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana, Doutora em Medicina Reprodutiva pela Santa Casa de São Paulo, Diretora do núcleo de Embriologia e Criopreservação do serviço de Reprodução Humana do Hospital Pérola Byington, diretora do Centro Especializado no Tratamento Integral dos Pacientes Inférteis (CETIPI)*

Nilson Donadio *(in memoriam). Ex. chefe de clínica de Infertilidade Conjugal da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Ex. presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana, Ex. diretor da Pró Embryo, clínica especializada em Reprodução Assistida*

Claro que este capítulo deveria estar sendo escrito pelo meu pai, Nilson Donadio, um dos responsáveis pelo desenvolvimento da Reprodução Humana e da Reprodução Assistida no Brasil. Mas o ciclo da vida, que traz equilíbrio a própria existência, se concluiu e ele se foi em 2014.

Gratificante escrever sobre sua trajetória e seus feitos, mas como no início da reprodução assistida eu era muito pequena, precisei da ajuda daqueles que estavam com ele nessa jornada empírica, Paulo César Silva Matheus, embriologista, e Dorris Rina Koning, ginecologista. Minha mãe muito poderia ajudar, se sua idade permitisse, mas hoje aos 89 anos, as lembranças de Dona Carmen estão desbotadas e nada claras....

Tudo começou justamente pela dificuldade da minha mãe manter uma gestação, pois apresentava útero hipoplásico. Após 8 perdas gestacionais, decidiram procurar auxílio de um ícone da medicina reprodutiva na França, terra natal de minha mãe, o Prof. Albert Netter.

Meu pai já havia sido bolsista do Service Culturel et de Coopération Technique de 1966 a 1968, período no qual fez vários cursos de especialização na **Faculté de Médecine de Paris**, entre eles: Stage de Sterilité masculine et féminine, Stage Clinique Gynécologique at interventions en chirurgie, cours sur les Avortements Spontanés, cours de la Société Nationale pour l´Etude de la Stérilité et la Fécondité, Hormonologie Experimentale, Colposcopie e colpocytologie, sendo que esse último curso de especialização o permitiu fundar, junto com seu grande amigo Luis Terreiro, o primeiro laboratório Brasileiro na área, que veio posteriormente a se chamar LEGO (Laboratório Especializado em Ginecologia e Obstetrícia). Assim que voltou, em 1968, assumiu a **chefia da Clínica de Infertilidade Conjugal da Santa Casa**, cargo que manteve por mais de 40 anos.

Decididos a voltarem à França, para tratar minha mãe, meu pai conseguiu uma nova bolsa de estudos pela Organização Mundial da Saúde, em 1970, para fazer seu doutorado: “Contribuição para o estudo citomorfológico funcional do endométrio” e conseguir ser pai.

Retornou ao Brasil depois de 2 anos, em 1972; minha mãe me trazendo no ventre já com 8 meses (loucura, que só foi possível por mentirem para a companhia aérea, que se tratava de gêmeos....) e meu pai trazendo em sua bagagem conhecimentos inovadores na área de Reprodução Humana.

Nesta época, como grande entusiasta que era, Donadio iniciou as microcirurgias para plásticas tubárias (*Considerações e conduta nas obstruções tubária intersticiais da Trompa de Falópio. Revista Arquivos Médicos da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, v. 19, p. 241-246, 1973.*) e de imediato começou a difundir esses conhecimentos por meio dos famosos TUTORIAIS, cursos hands-on. Meu pai gostava de ensinar. Essa era uma das suas características mais marcantes.

Concomitante às plásticas tubárias, meu pai e outros grandes nomes como, Claudio Basbaum, Vicente Mario Izzo, Dirceu Henrique Mendes Pereira e Waldemar Diniz Pereira de Carvalho, introduziram a técnica laparoscópica na ginecologia reprodutiva. Mas mesmo com as plásticas e as laparoscopias, os resultados do tratamento do fator tubário grave, eram desanimadores, com baixas taxas de gravidez.

A esperança de tratamento destes casais inférteis veio em 25 de Julho de 1978, quando Patrick Steptoe, Bob Edwards e Jean Purdy anunciam, na Inglaterra, o nascimento de Louise Brown, primeira criança de fertilização in vitro.

Desafios moviam Nilson Donadio. A novidade da Fertilização in vitro o estimularam a montar em 1983 o Centro Biológico de Reprodução Humana (CBRH), dentro da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo *(Programa para fertilização In vitro. Instalação de laboratórios e controles. Anais do V Tutorial de Reprodução Humana, São Paulo, p. 33, 1983)*.

Donadio, então, passa a oferecer aos casais com indicações específicas, tratamentos de Fertilização (fig.1), mas com muito receio, uma vez que meses antes, em 15 de outubro de 1982, Milton Nakamura trazendo para o Brasil o australiano Alan Trounson e o italiano Luca Gianarolli, ginecologistas da equipe de Carl Wood, da Universidade de Melbourne, em uma panaceia da mídia, tem o infortúnio da paciente Zenaide B Sakai, apresentar choque anafilático, vindo a óbito dias depois. O evento, notificado exaustivamente pela mídia, acabou provocando reações negativas contra a técnica da FIV considerada, na época, experimental.

Em virtude deste ocorrido, Donadio estabeleceu contratos de sigilo entre médico e paciente, como condição obrigatória para o casal iniciar qualquer tratamento de FIV. Outro motivo do contrato de sigilo foi em função da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Ao nascimento de Louise Brown, Papa João Paulo VI, declarou: Se os homens que assim o fizeram tiveram boa vontade, eles têm grande mérito perante Deus. Na sequência a Santa Igreja começou a questionar a técnica, e assim sendo a Santa Casa não queria que o CBRH ficasse em evidência! O que foi uma exigência da entidade para manter o CBRH dentro de seus domínios!

Em 1984, Nakamura trazendo novamente a equipe de Melbourne, faz uma nova série de ciclos de FIV, e anuncia em Outubro do mesmo ano o nascimento de Anna Paula Caldeira, em São José dos Pinhais (Paraná), apresentada pela mídia leiga como a primeira criança Brasileira de Fertilização in Vitro, onde a folículo aspiração

laparoscópica foi realizada por Nakamura, mas todo o restante especificamente da técnica da FIV propriamente dita foi realizada por Alan Trounson e Luca Gianarolli. Realmente, uma criança nascida no Brasil, feita por estrangeiros (fig 2).

Mas, na realidade, meses antes do nascimento de Anna Paula, vinha ao mundo o primeiro bebê de proveta verde amarelo, cujo pai era médico, feito totalmente por equipe 100% brasileira: Nilson Donadio, Dorris Rina Koning e Paulo Cesar Silva Matheus. Esta criança nunca veio a público em virtude do contrato de sigilo, que foi respeitado, embora tenha sido anunciada no 11º Congresso Brasileiro de Reprodução humana e posteriormente junto com outros nascimentos, reportada no volume 23 da revista Arquivos Médicos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 1985; publicações médicas que preservavam a identidade das crianças e de seus pais. O contrato assinado por este casal, assim como todos os dados de prontuário e de nascimento se encontram sob minha posse, e não posso divulgá-los. Prefiro que alguns continuem a duvidar do feito da equipe de meu pai ter sido realmente a responsável pelo nascimento do primeiro bebê de proveta Brasileiro, do que quebrar o sigilo e ter problemas legais. Opto pela integridade moral e ética, e não pela fama! Isso eu aprendi com um exímio professor chamado Nilson!

Em virtude do exposto, Milton Nakamura foi sempre considerado como o "pai" do primeiro bebê de FIV do Brasil.

A 3ª criança nascida pelo CBRH, apareceu a público pois o próprio pai da criança, Matias José, ao ir registrá-la, perguntou ao escriturário se ele já havia registrado algum nascimento de FIV. E assim, poucas horas depois, sai na mídia o nascimento de Franco Vicente do Nascimento, filho de Eudinete, anunciado como o primeiro êxito de fertilização em hospital Público, uma vez que o casal fez todo o tratamento gratuitamente pela Santa Casa. O nome de Franco foi uma homenagem do casal ao governador da época Franco Montoro. Deste dia eu me lembro muito bem, pois em virtude do anúncio, a Santa Casa foi invadida por repórteres querendo ter acesso aos pais da criança e, meu pai, para fugir do assédio, passou com o casal e Franco escondidos pelos corredores do porão da Santa Casa e os trouxe para minha casa.....mas de nada adiantou pois rapidamente a frente de nossa casa também se encheu de repórteres buscando informações (figuras 3, 4 e 5).

Apesar de não ter recebido na época os louros merecidos pelo feito do primeiro nascimento de FIV, Nilson Donadio continuou inovando, promovendo o nascimento da primeira criança brasileira pela Técnica de GIFT (Gamete Intra Fallopian Tube Transfer) divulgado em 09/06/1987 (fig. 6) *(Gestação obtida após laparotomia com transferência imediata de gametas (GIFT) Reprodução, v. 2, p. 144-148, 1987)*, e no mesmo ano, os primeiros nascimentos com uso do análogo do GnRH no ciclo de estimulação ovariana publicado pelo Estado de São Paulo, em 03/12/1987 (fig. 7). Ainda em 1987, inicia as primeiras folículo-aspirações por ultrassom transvaginal publicadas na revista Reprodução *(Tendências modernas Gn-RH e folículo aspiração vaginal de ovócitos no CBRH Santa Casa Santa Isabel de São Paulo. Reprodução, v. 3, n.1, p. 12-16, 1988)* e assume **a presidência da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana**. No ano seguinte, em março de 1988, anuncia os primeiros trigêmeos de proveta (fig. 8).

Muitos anos depois, em 1991, o acesso de um jornalista durante conversas particulares e informais a dados parciais do nascimento realmente da primeira criança de FIV brasileira, traz esse assunto de volta a mídia leiga, sendo motivo de publicação no dia 30/04/1991 (fig. 9). Nesta ocasião, Nilson mais uma vez nega informações da identidade dos pais e da criança declarando: **“Não quero propaganda, tudo que tínhamos para dizer já está publicado”**.

Donadio manteve seus cursos Tutorias (fig. 10), agora não só em plásticas tubárias, mas também em Reprodução Assistida. Em 1990, mesmo ainda estando na Faculdade de Medicina, eu já o ajudava, junto com Paulo Matheus no laboratório de FIV e então ministrávamos os cursos de técnicas laboratoriais em RA nos diversos congressos nacionais.

O único objetivo de meu pai sempre foi ensinar ao maior número possível de médicos tudo que sabia, para assim disseminar as novas técnicas, aumentando o acesso da população às mesmas, democratizando os tratamentos de Reprodução.

Entre desafios, inquietudes, fracassos e vitórias, a Reprodução Assistida continuou a se desenvolver cada vez mais e mais rápido, chegando até os dias atuais! Na realidade a longa história da Reprodução Humana e da Reprodução Assistida foi escrita por vários professores, médicos, embriologistas, psicólogos, enfermeiros, pelos próprios pacientes que aceitaram ser submetidos às equipes e técnicas ainda não consagradas, e assim por diante. Fico muito, muito honrada mesmo, em saber que meu pai fez parte desta História, mesmo não sendo reconhecido por todos como o primeiro! Mas existe algo que todos concordam: ele foi um grande professor, fazendo inúmeros discípulos!!! Tenho uma enorme satisfação de ter sido eu, um de seus discípulos. Ao meu pai, em nome de todos seus discípulos, e a todos profissionais que buscaram evoluir, inovar, no tratamento dos casais inférteis, nosso muito obrigado! O mérito, afinal, é de todos!



Figura 1 – Foto de embriões nos primórdios do Centro Biológico de Reprodução Humana



5 Alguns dias depois, os médicos pegam o bloco de células em processo de multiplicação e o colocam no útero da paciente, pela vagina. Se tudo correr bem, o bebê de proveta começa então a se desenvolver no útero

Figura 2 – Foto retirada da revista Veja de 17 de outubro de 1984, que anunciou o nascimento de Anna Paula, mostrando os médicos de Melbourne, fazendo uma transferência embrionária em paciente brasileira.

FOLHA DE S. PAULO

Diretor de Redação: Otavio Frias Filho • São Paulo, quarta-feira, 12 de junho de 1985 • Um jornal a serviço do Brasil • Ano 65 • N.º 20.524 • Al. Barão de Limeira, 425 • Cr$ 1.50

Depoimento do coronel nada revela

O depoimento prestado ontem pelo coronel da reserva Luís Helvécio Silveira Leite trouxe poucas informações para o inquérito sobre o assassinato do jornalista Alexandre von Baumgarten. Suas declarações eram esperadas com grande expectativa pelos condutores do inquérito, o delegado Ivan Vasques de Freitas e o promotor Murilo Bernardes Miguel, já que o coronel era apresentado como testemunha-chave pelo promotor da 2ª Câmara Criminal do Rio, Victor André Soveral Junqueira.

Segundo o delegado Vasques, Helvécio Leite sabe quem mandou matar Baumgarten, mas "não pode apontar nomes por falta de provas". No entanto, o coronel declarou desconhecer os autores do sequestro de Baumgarten, sua mulher, Jannete Hansen, e do barqueiro Manoel Valente Pires.

Helvécio negou-se a responder às acusações do general Newton Cruz, que divulgou nota anteontem chamando-o de mentiroso. PÁG. 4

Carros vão subir 19,84%, em 2 etapas

Em reunião plenária, ontem, o Conselho Interministerial de Preços (CIP) decidiu autorizar um aumento acumulado de 19,84% no preço dos automóveis, sendo 9,47% a partir do próximo dia 20 e 9,47% a partir de 20 de julho. O aumento será repassado na mesma proporção ao cunsumidor uma vez que não houve reajuste no preço do frete, já concedido anteriormente.

A decisão do CIP foi classificada como "profundamente lamentável" pelo presidente em exercício da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Jacy Mendonça. A indústria automobilística que pleiteava um reajuste de 25% em média.

O CIP autorizou ainda aumento de 15% no preço do cimento, de 13,73% nos caminhões e de 10,89% nos tratores PÁG. 8

É meu pai, diz Rolf Mengele

Exame constata na ossada uma fratura semelhante à que Mengele tem na bacia



Uma foto é impressa, anunciando os resultados preliminares dos exames feitos no IML; e filho de Mengele (dir.) responde a silêncio para dizer que o corpo é de seu pai

Rolf Mengele, filho do criminoso nazista Josef Mengele, rompeu o silêncio ontem para afirmar que de seu pai o corpo enterrado sob o nome de Wolfgang Gerhard, em 1979, no cemitério Nossa Senhora do Rosário, em Embu, a 20 km de São Paulo. "Não tenho nenhuma dúvida de que o corpo exumado no dia 6 de junho de 1985, no cemitério do Embu, é de meu pai", disse Rolf, em comunicado divulgado em Munique, Sudoeste da Alemanha Ocidental. Acrescentou que não se manifestara antes porque queria proteger as pessoas que mantiveram relacionamento com seu pai nos últimos trinta anos.

Em São Paulo, a Polícia Federal obteve a mais importante evidência de que seria de Mengele o corpo enterrado no Embu. Especialistas do Instituto Médico Legal constataram a existência de uma fratura no fêmur esquerdo —parte interior do osso ilíaco, da bacia— na ossada. A informação, divulgada pelo superintendente da PF em São Paulo, Romeu Tuma, coincide com outra do Centro Simon Wiesenthal de Nova York, de que o verdadeiro Mengele tem fraturas nos ossos da bacia e da mão direita.

O Instituto de Criminalística de Minas Gerais concluiu que os documentos manuscritos cedidos à polícia por Josef Nichithauser (sobrevivente do campo de concentração de Auschwitz) e os encontrados em poder do casal Bossert, em São Paulo, foram escritos pela mesma pessoa, supostamente Mengele. A conclusão foi obtida após trinta horas de minuciosos exames.

Em Nova York, o caçador de nazistas Simon Wiesenthal disse ainda duvidar da morte do carrasco nazista. PÁG.

Leia o editorial da Folha na página "Opinião". Caso Jaf... na pág. 2

Figueiredo queria continuar, acusa Magalhães

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, acusou o ex-presidente João Baptista Figueiredo de ter procurado, de todas as formas, permanecer no poder, e com essa finalidade teria procurado utilizar até mesmo a candidatura de Paulo Maluf à Presidência da República. As declarações de Magalhães foram feitas anteontem à noite, no programa "Opinião Pública", da TV Brasília, que vai ao ar hoje, às 23h30 e não será retransmitido para outras capitais.

Conforme relata o repórter Hermano Alves, da Folha —que estava entre os jornalistas que entrevistaram Antônio Carlos Magalhães— o ministro das Comunicações também envolve em suas acusações o ex-ministro do Exército Walter Pires.

Em mensagem escrita de próprio punho e entregue à reportagem da Folha em seu sítio, na localidade de Nogueira, em Petrópolis (RJ), a 66 km do Rio, o ex-presidente Figueiredo considerou as acusações de Magalhães "como uma das muitas intrigas e inverdades publicadas a meu respeito". Figueiredo apontou ainda o ex-ministro Walter Pires como "testemunha do meu comportamento no que diz respeito à citada prorrogação". PÁG.

Opinião da Folha

Leia na pág. 2 os editoriais "Política de elegibilidade", criticando a proposta de que se faculte aos candidatos o direito de concorrerem simultaneamente a cargos majoritários e proporcionais; "Nádegas no Cone Sul", a propósito do caso Mengele; e "Burocracia cultural", contra o projeto que determina a obrigatoriedade de temas nacionais em filmes e novelas.

A produção industrial cresceu 8,23% até abril

A produção industrial brasileira registrou um crescimento de 8,23% nos primeiros quatro meses do ano, em comparação com igual período de 1984, segundo informou ontem o IBGE. Em abril, a produção aumentou 7,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior; 13,21% na área da indústria extrativa mineral e 7,47% no setor da indústria de transformação. PÁG. 9

Soviético mandou matar o Papa, afirma Ali Agca

A ordem para matar o papa João Paulo 2º foi dada, em 1980, pelo embaixador soviético em Sófia, capital da Bulgária, afirmou o turco Mehmet Ali Agca, autor dos disparos contra o Pontífice em maio de 1981. Em depoimento ao tribunal de Roma que julga seis implicados no atentado, Agca disse que o embaixador ordenou a entrega de US$ 1 milhão ao grupo turco Lobos Cinzentos, que organizou o ataque. PÁG. 18

Sarney sanciona a lei que antecipa feriados

Os feriados que caírem em dia útil serão antecipados para segunda-feira, de acordo com a lei 7.320, sancionada ontem em Brasília, sem vetos, pelo presidente Sarney. Apenas os feriados de 1º de janeiro, 7 de setembro, 25 de dezembro e Sexta-feira Santa continuam inalterados. PÁG. 18

Quatro ministros vão à 37ª reunião da SBPC

A 37ª Reunião Anual da SBPC, que se realiza de 16 a 17 de julho, na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, com o tema "Ciência, Tecnologia e Brasil Democrático", contará com a participação de pelo menos quatro ministros: Renato Archer, da Ciência e Tecnologia; Marco Maciel, da Educação; Aluísio Pimenta, da Cultura, e Nelson Ribeiro, da Reforma e Desenvolvimento Agrário. PÁG. 22



O NOVO BEBÊ DE PROVETA, COM QUASE 4 QUILOS

Franco Nascimento, bebê de proveta nascido na Santa Casa de Misericórdia, na Capital, no dia 3 deste mês, é filho de Eudinete Nascimento, 27, e de Matias Nascimento, 31. "Deus finalmente se lembrou de mim. Sou a mãe mais feliz do mundo", disse ontem a paraibana Eudinete em São José dos Campos, a 87 km de São Paulo, onde vive com o marido, aposentado desde o final de 50 do ramo da construção civil por motivo de saúde. O casal recebeu ontem ordem de despejo. Franco nasceu pesando 3,730 kg e com 50 centímetros de comprimento. A aplicação do método de fertilização "in vitro" e transferência do embrião do bebê para o útero da mãe foi realizada pela equipe do Centro Biológico de Reprodução Humana da Santa Casa de São Paulo, dirigido pelo médico Nilson Donadio (no destaque). PÁG. 21

Covas quer restringir uso de fogos

O prefeito Mário Covas anunciou que encaminhará com urgência à Câmara Municipal projeto de lei restringindo o uso e o comércio de fogos de artifício. A legislação atual autoriza o comércio temporário de fogos em quitandas e garagens, locais que o prefeito considera inadequados. Ele pretende que fogos explosivos sejam utilizados apenas "tecnicamente, por gente especializada". O responsável pela elaboração da minuta do projeto é o secretário dos Negócios Jurídicos, José Afonso da Silva.

Covas garantiu que serão indenizadas famílias das vítimas da explosão ocorrida domingo passado numa loja de fogos (na rua Ilha Eboli, Jardim Bonfiglioli), que matou cinco pessoas, se for comprovada a responsabilidade da Prefeitura no acidente. PÁG.

Casagrande sem dor; Pelé critica CBF

A novidade nos treinos de onte

Figura 3 – Capa da Folha de São Paulo do dia 12/06/1985, anunciando o nascimento do 3º bebê de Proveta Brasileiro, o 1º nascido em hospital público.



FOLHA DE S. PAULO — Quarta-feira, 12 de junho de 1985 — GERAL — 21

Franco, o bebê de proveta, passa bem

Do correspondente em Taubaté

"Deus finalmente se lembrou de mim. Sou a mãe mais feliz do mundo. Depois de ter perdido meu único filho há três anos jamais pensei em ser alegre novamente; tinha medo até de sorrir." A afirmação foi feita ontem, em São José dos Campos, a 87 km de São Paulo, pela paraibana Eudinete Vicente Nascimento, 27, mãe de Franco Nascimento, o terceiro bebê de proveta brasileiro nascido na Santa Casa de Misericórdia, no último dia 3, às 16h6, pesando 3,730 kg e com 50 centímetros de comprimento. O bebê passa bem.

Eudinete Nascimento conta que voltou na noite da última quarta-feira para sua residência, uma modesta casa de fundos na rua Altair, 113, no Jardim Satélite. "Quem me trouxe até aqui em casa foi a esposa do dr. Nilson Donadio, médico da Santa Casa de Misericórdia que me acompanhou durante toda a gravidez e fez o meu parto, uma cesariana. Só acredito que estava grávida quando estive, em outubro do ano passado, na Santa Casa e o dr. Nilson me disse que a experiência tinha dado certo. A partir daí voltei a ser feliz", afirma.

Apesar de estar contente com o nascimento de Franco, nome dado à criança em homenagem ao governador Franco Montoro, Eudinete diz que já sofreu muito. "Em junho de 83 morreu meu filho Ronnie de pneumonia. Ele era mongolóide e também tinha problemas cardíacos. Quando ele nasceu fiz laqueadura e fiquei impedida de ter novos filhos. Depois de sua morte viajei até Sousa (município do interior da Paraíba), minha terra natal. Foi mais para esquecer esse pesadelo. Fui aconselhada pelo meu marido e pela minha família a adotar uma criança. Não aceitei a idéia. Depois resolvi procurar um médico e ouvi muitos conselhos para que nunca mais engravidasse, pois poderia ter um filho anormal como o Ronnie."

"Mesmo assim", continua, "no final de 83 procurei uma médica aqui da cidade. Ela me contou que o dr. Nilson estava fazendo experiências em São Paulo com bebês de proveta. Fui procurá-lo em fevereiro do ano passado. Comecei a fazer então um tratamento com medicamentos. Em setembro fiz uma laparoscopia para colher o óvulo. Dois dias depois recebia dois embriões. Em outubro já sabia que estava grávida. Pensei que eram duas crianças. Entretanto, o médico me avisou que 70% das chances eram de que somente um desses bebês vingasse e foi o que acabou acontecendo. No dia 3 desse mês nascia o meu filho Franco. Uma criança normal e com bastante saúde."

Além de ter perdido seu primeiro filho em 1980, Eudinete, grávida, passou por um susto: seu marido, Matias José do Nascimento, 31, que trabalhava no ramo da construção civil, teve um ataque cardíaco que quase o matou. No final deste mesmo ano ele se aposentou por problemas de saúde. "Só que agora não morro mais. Espero ver meu filho crescer e virar homem", diz Matias sorrindo.

Apesar da alegria do casal Nascimento, Matias diz que "mesmo conformados com a desgraça presente em nossas vidas, acabei recebendo hoje (ontem) uma notícia desagradável: recebi uma ordem de despejo que corre na 8ª Vara Cível de São José dos Campos. Dentro de quinze dias terei de desocupar a casa. Não sei para onde ir, pois é difícil achar casa aqui na cidade. Pago Cr$ 80 mil de aluguel e ganho Cr$ 175 mil por mês. Não sei mais o que fazer. Faço um apelo ao governador Franco Montoro para que me ajude pois não sei a quem recorrer. Somos pobres, mas ricos em alegria".

O casal Nascimento com Franco, que nasceu no último dia 3 e passa bem

Método tende a virar rotina, diz médico

Da Reportagem Local

Decidido a desmistificar o método de fertilização "in vitro" e transferência de embriões que resulta no nascimento dos chamados bebês de proveta, o diretor do Centro Biológico de Reprodução Humana da Santa Casa de São Paulo, Nilson Donadio, 49, disse que a técnica tende a virar rotina no País. Chefe da equipe que promoveu a terceira gestação bem sucedida de um bebê de proveta na Santa Casa e que deu ao casal Nascimento um menino de 3,730 kg, Donadio garantiu que o custo é muito menor do que o necessário para corrigir lesões tubárias — um dos casos em que a mulher não engravida e a técnica é indicada. Ele não quis esclarecer o custo real, mas comparou ao de uma cirurgia cesárea e acrescentou que o gasto com material de laboratório gira em torno de Cr$ 1 milhão.

Segundo Donadio, o casal Nascimento foi beneficiado pelo sistema de mutirão adotado pelo Centro — grupos de dez pacientes com disponibilidade financeira pagam os procedimentos de duas sem condições. Negando-se a entrar em detalhes pessoais dos Nascimento por razões ética, Donadio contou que a mãe não podia engravidar porque fora submetida a uma laqueadura desnecessária das trompas após o nascimento do primeiro filho, que não sobreviveu. Atendida no Centro, foi submetida a uma laparoscopia — cirurgia feita a partir de uma incisão na altura do umbigo — para diagnóstico do estado em que se encontravam as trompas e preparação de uma segunda cirurgia (laparotomia) onde seriam reparadas para que a paciente pudesse voltar a engravidar. O médico disse que a paciente fora simultaneamente preparada para uma tentativa de fertilização "in vitro". Durante a laparoscopia, a equipe colheu dois óvulos maduros que, depois de fertilizados em laboratório com espermatozóides do marido da paciente, foram reimplantados, já como embriões. Apenas um sobreviveu.

O médico esclareceu que a fertilização "in vitro" e transferência de embriões oferece hoje uma média de 20% de gestações quando são empregados dois embriões e de 35% quando transferidos três ou quatro. Segundo ele, a mesma incidência de gestações alcançadas por casais sem problemas e com atividade sexual normal.

Apesar de no caso dos Nascimento ter sido empregada a técnica da laparoscopia sob anestesia geral para a retirada dos óvulos, Donadio esclareceu que é possível obter o mesmo resultado com a aspiração dos óvulos através de uma cânula inserida até os ovários com controle de um aparelho de ultra-som, sob anestesia local. Segundo ele, levando em conta somente os serviços universitários — hospitais ligados às Universidades — as técnicas disponíveis são perfeitamente adaptáveis em grandes centros, não exigindo sofisticação laboratorial.

Nos cálculos de Donadio existem hoje mais de mil bebês de proveta no mundo, três dos quais nascidos no Brasil (os três de gestações promovidas por sua equipe). Questionado a respeito dos dois bebês de pacientes do ginecologista Milton Nakamura, 50 — uma nascido em outubro de 84 e outro em março deste ano — o médico da Santa Casa corrigiu afirmando que seus dados referem-se apenas a centros ligados a universidades. Nakamura foi apontado em 1982 como o responsável pela morte de Zenaide Maria Bernardo Sakai, 33, que, ao ser submetida a uma laparoscopia para a retirada de óvulos, entrou em coma profundo, morrendo oito dias depois. O caso foi definido como um "acidente anestésico", mas o médico que era professor de Reprodução Humana da PUC de Campinas, desligou-se da universidade. "Podem falar o que quiserem", reagiu, ontem, ao ser procurado "mas eu fui o primeiro no Brasil e na América Latina a fazer a fertilização "in vitro" e a transferência de embriões".

Nilson Donadio chefiou a equipe que promoveu a gestação do bebê de proveta

Uma técnica utilizada desde 1978

O procedimento para chegar ao bebê de proveta (utilizado pela primeira vez em 1978, na Inglaterra), segundo Nilson Donadio, diretor do Centro Biológico de Reprodução Humana da Santa Casa e chefe da equipe, é "simples", comparável a uma apendicectomia (extração do apêndice). Após a seleção da paciente, ela é submetida a tratamento com remédios para estimular a ovulação. Na etapa preparatória também são realizados exames de dosagem hormonal e, quatro dias da retirada dos óvulos estarão maduros, isto é, prontos para serem fertilizados por espermatozóides.

A paciente pode ser submetida a dois tipos diferentes de procedimento: a laparoscopia, sob anestesia geral, que consiste na retirada dos óvulos através de uma incisão na altura do umbigo ou a folículo-aspiração transparietal, sob anestesia local. Esta segunda técnica exige aparelho de ultra-som, para o acompanhamento através de uma tela, de uma cânula que irá aspirar o líquido dos folículos, onde estão alojados os óvulos maduros.

Os óvulos retirados são fertilizados com os espermatozóides numa estufa com temperatura de 37 graus e controle de umidade e gases. A fertilização é acompanhada por um microscópio acoplado à estufa. Segundo Donadio, em até dois dias é possível constatar se os óvulos se dividem, caracterizando a transformação em embriões. Numa última etapa, os embriões são introduzidos no interior do útero, por via vaginal.

Ministro pede Cr$ 42 bi para combater a febre

Do Sucursal de Brasília

"Tenho uma herança maldita, deixaram o mosquito 'Aedes aegypti' espalhado em oito Estados. Isso é uma ameaça de febre amarela e de dengue" (uma febre transmitida pelo mesmo mosquito da febre amarela e que também é conhecida como "quebra-ossos"). Assim começou um telefonema do ministro da Saúde, Carlos Sant'Anna, ontem à tarde, para o ministro do Planejamento, João Sayad, a quem pediu Cr$ 42 bilhões para um programa preventivo da febre amarela urbana.

O ministro da Saúde explicou didaticamente a Sayad os riscos do aumento populacional ou simplesmente da presença do mosquito "Aedes aegypti". O risco é maior, segundo ele, nas cidades próximas à forma urbana, transmitida pelo "Aedes aegypti", a febre amarela não ocorre desde 1942. A febre silvestre, transmitida pelos mosquitos hemagogus, atingiu 63 pessoas e provocou 28 mortes no ano passado. Estes são os casos registrados nos postos de saúde. Pela ignorância e falta de serviços médicos em muitos lugares da Amazônia e do Centro-Oeste, a febre amarela faz suas vítimas sem ser identificada.

Este ano, a ocorrência de três casos de febre amarela silvestre no Estado de São Paulo, em Presidente Prudente, provocando duas mortes, alertou a população. As três pessoas atingidas eram trabalhadores que estiveram na região de Sinop, no Mato Grosso, onde existe a febre amarela silvestre.

Figura 4 – Detalhes da matéria de 12/06/1985. Donadio quer democratizar o acesso da população às técnicas de bebê de proveta.

Fertilização in vitro se "democratiza"

Foto Santa Casa



Franco Vicente do Nascimento, filho de pais pobres, nasceu saudável, com 50 centímetros e 3,730 quilos

Mais um bebê de proveta brasileiro nasceu no dia 3 de junho na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, pesando 3,730 kg e com 50 centímetros de comprimento. Seu nome: Franco Vicente do Nascimento, em homenagem ao governador do Estado de São Paulo, Franco Montoro. Isso porque seu pai, um paraibano aposentado, é muito agradecido ao Estado, embora viva muito humildemente em São José dos Campos. Esse bebê de proveta é fruto da técnica de fertilização invitro ou extracorpórea, desenvolvida pela equipe do dr. Nilson Donadio, do Centro Biológico de Reprodução Humana da Santa Casa de São Paulo.

Conforme o dr. Nilson Donadio, que no dia 11 de junho deu entrevista coletiva na Associação Médica Brasileira, a técnica tende a virar rotina no País e "no momento em que fizermos dez fertilizações por semana, o custo disso será o mesmo que uma cirurgia de apendicite". Mas os pais de Franco (Eudinete e Matias José) não gastaram nada porque foram beneficiados pelo sistema de mutirão adotado pelo Centro - grupos de vinte pacientes com disponibilidade financeira pagam os procedimentos de duas sem condições.

Durante a coletiva, o dr. Donadio explicou que Eudinete foi submetida à fertilização in vitro porque tinha as trompas bastante lesadas, com recuperação muito difícil, decorrente de uma ligadura de trompas realizada desnecessariamente, por ter dado a luz a uma criança com problema (Eudinete teve um filho com Síndrome de Down, que veio a falecer aos quatro anos).

Seu parto agora foi cesareana, mas o dr. Donadio fez questão de explicar que "isso ocorreu devido à criança ser muito grande". Apesar de também no seu caso ter sido feita a laparoscopia sob anestesia geral, o dr. Donadio afirmou que "é perfeitamente possível o uso da anestesia local para o mesmo fim (retirada dos óvulos), com a utilização do ultrasom".

Esclareceu ainda o dr. Donadio que "a fertilização in vitro quando devidamente divulgada substituirá muitas cirurgias para a recuperação de trompas e vai se gastar muito menos". Disse também que "o método apresenta a mesma estatística de chances de um casal fértil provocar uma gravidez: 20%". No caso de Eudinete, dois óvulos foram fertilizados com o espermatozóide do marido, sendo que nos dois ocorreram gestações, porém só uma evoluiu.

Leia a respeito trabalho "Gestações a Término pela Fertilização Extracorpórea com Instrumental Simplificado", da equipe do dr. Donadio, na página 6.

Figura 5 – Matéria sobre nascimento de Franco no Jornal da Associação Médica Brasileira em junho de 1985.



Nasce primeiro bebê brasileiro pelo método GIFT

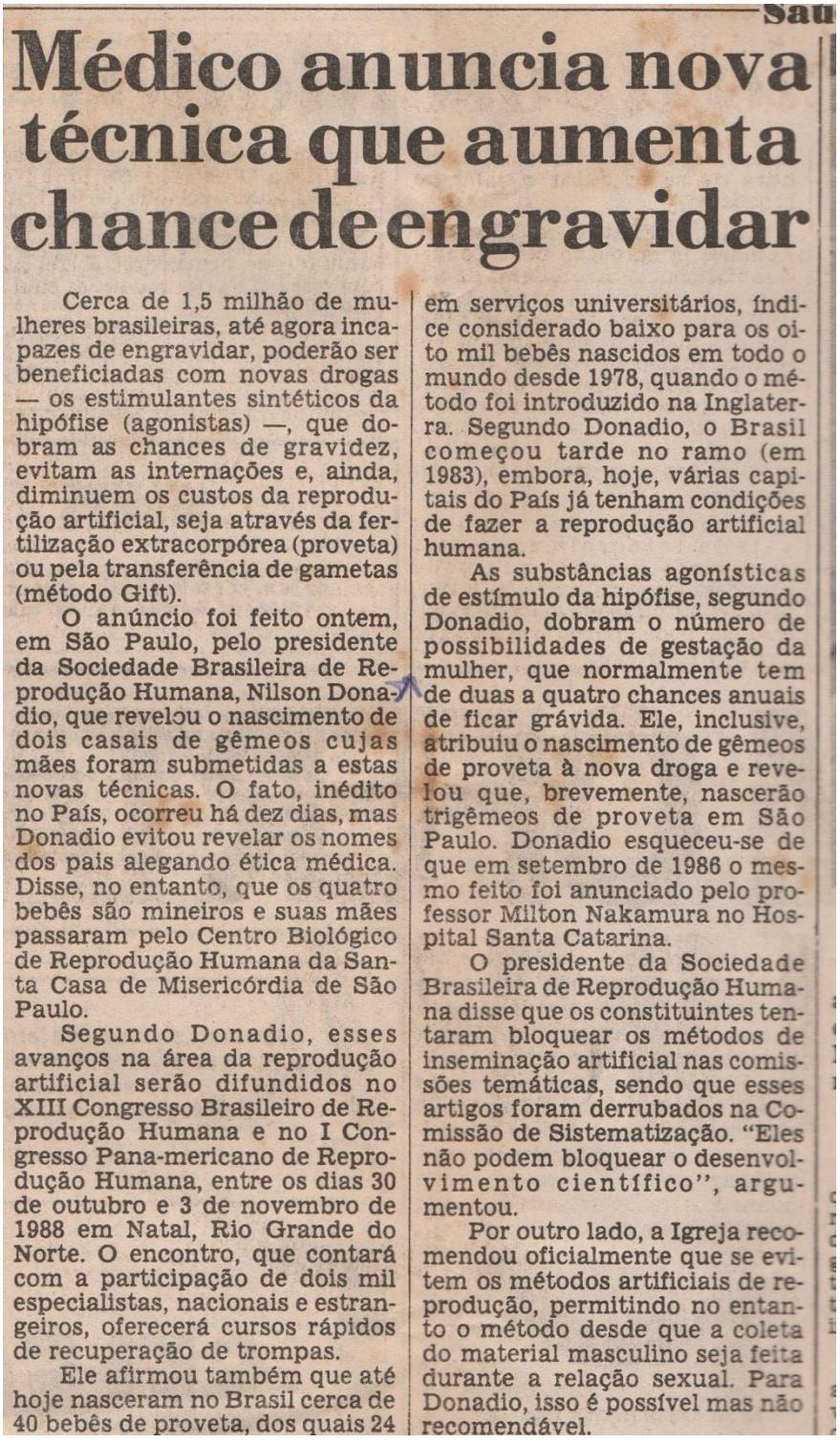
Da Sucursal do Rio

O presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana, Nilson Donadio, responsável pelo nascimento dos oito bebês de proveta brasileiros, anunciou ontem, no Rio, durante o Congresso Internacional de Endoscopia Ginecológica, Fertilização "In Vitro" e Reprodução Humana, que, no último dia 25, nasceu, no interior do Rio de Janeiro, o primeiro bebê brasileiro cuja mãe foi fertilizada pelo método GIFT ("Gamet Intra-Falopium Tub-Transfer"). O Congresso foi aberto no domingo no hotel Nacional, zona sul do Rio.

O médico, responsável pela aplicação do método, afirmou ter aproveitado uma cirurgia na mucosa uterina para transferir espermatozóides e óvulos do casal (um médico e uma dona-de-casa, que não tiveram suas identidades reveladas) para a única trompa boa da paciente. Segundo Donadio, o bebê, de nome Cláudio, nasceu com 3.090 gramas. O médico afirmou já ter aplicado o método em catorze pacientes, das quais apenas duas engravidaram: a mãe de Claudio e uma outra, cujo bebê ainda não nasceu.

Nilson Donadio condenou a possibilidade do Congresso constituinte proibir qualquer forma de inseminação artificial. Segundo ele, deve ser proibido apenas o congelamento de embriões e a existência de mães de aluguel.

Figura 6 – Divulgação de um dos primeiros nascimentos pela técnica de Gamete Intra Fallopian Tube Transfer, em 09/06/1987, no jornal Folha de São Paulo.



Sau

Médico anuncia nova técnica que aumenta chance de engravidar

Cerca de 1,5 milhão de mulheres brasileiras, até agora incapazes de engravidar, poderão ser beneficiadas com novas drogas — os estimulantes sintéticos da hipófise (agonistas) —, que dobram as chances de gravidez, evitam as internações e, ainda, diminuem os custos da reprodução artificial, seja através da fertilização extracorpórea (proveta) ou pela transferência de gametas (método Gift).

O anúncio foi feito ontem, em São Paulo, pelo presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana, Nilson Donadio, que revelou o nascimento de dois casais de gêmeos cujas mães foram submetidas a estas novas técnicas. O fato, inédito no País, ocorreu há dez dias, mas Donadio evitou revelar os nomes dos pais alegando ética médica. Disse, no entanto, que os quatro bebês são mineiros e suas mães passaram pelo Centro Biológico de Reprodução Humana da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Segundo Donadio, esses avanços na área da reprodução artificial serão difundidos no XIII Congresso Brasileiro de Reprodução Humana e no I Congresso Pana-mericano de Reprodução Humana, entre os dias 30 de outubro e 3 de novembro de 1988 em Natal, Rio Grande do Norte. O encontro, que contará com a participação de dois mil especialistas, nacionais e estrangeiros, oferecerá cursos rápidos de recuperação de trompas.

Ele afirmou também que até hoje nasceram no Brasil cerca de 40 bebês de proveta, dos quais 24 em serviços universitários, índice considerado baixo para os oito mil bebês nascidos em todo o mundo desde 1978, quando o método foi introduzido na Inglaterra. Segundo Donadio, o Brasil começou tarde no ramo (em 1983), embora, hoje, várias capitais do País já tenham condições de fazer a reprodução artificial humana.

As substâncias agonísticas de estímulo da hipófise, segundo Donadio, dobram o número de possibilidades de gestação da mulher, que normalmente tem de duas a quatro chances anuais de ficar grávida. Ele, inclusive, atribuiu o nascimento de gêmeos de proveta à nova droga e revelou que, brevemente, nascerão trigêmeos de proveta em São Paulo. Donadio esqueceu-se de que em setembro de 1986 o mesmo feito foi anunciado pelo professor Milton Nakamura no Hospital Santa Catarina.

O presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana disse que os constituintes tentaram bloquear os métodos de inseminação artificial nas comissões temáticas, sendo que esses artigos foram derrubados na Comissão de Sistematização. "Eles não podem bloquear o desenvolvimento científico", argumentou.

Por outro lado, a Igreja recomendou oficialmente que se evitem os métodos artificiais de reprodução, permitindo no entanto o método desde que a coleta do material masculino seja feita durante a relação sexual. Para Donadio, isso é possível mas não recomendável.

Figura 7 – Máteria do jornal O Estado de São Paulo, sobre os primeiros nascimentos com o uso do análogo do GnRH em 03/12/1987.

Trigêmeos de proveta nascem em São Paulo

O presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana, Nílson Donadio, anunciou ontem o segundo caso de trigêmeos de proveta no País e o primeiro do Hospital Escola Santa Isabel, vinculado à Santa Casa de Misericórdia. A entrevista coletiva acabou frustrando os jornalistas: seu objetivo, na verdade, era divulgar um congresso marcado para o fim do ano. E, mais tarde, descobriu-se que foi omitida uma importante informação: um dos trigêmeos nasceu morto.

Em nome da ética médica e do respeito às crianças, Nílson Donadio evitou entrar em detalhes sobre os principais personagens dessa fertilização **in vitro**, restringindo-se aos procedimentos técnicos. Segundo ele, apenas um dos recém-nascido (seriam todos meninas) não passa bem — "está em observação" — com problema de baixo peso, 1,8 quilo. Os outros nasceram com 1,9 e 2,10 quilos e já tiveram alta. Donadio também não quis dizer a data do nascimento — "nos últimos 20 dias" — e custou a revelar a cidade de origem dos pais, Santarém, no Pará.

Os trigêmeos nasceram em São Paulo, no último dia 9, no Hospital Santa Izabel, onde funciona o Centro Biológico de Reprodução Humana, presidido por Nílson Donadio — informação conseguida com funcionários do hospital, que completaram a história, contada pela metade à imprensa e, ainda, deram outra versão aos fatos. Eram duas meninas — Naira e Inara — e um menino que nasceu morto. A mãe, Nair, passou os dois últimos meses de gravidez internada e praticamente imóvel — sua gravidez era de alto risco.

O casal deixou o Santa Izabel sábado passado, contam os funcionários, e o caso ficou conhecido até dos motoristas com ponto em frente do hospital. Os dois estavam felizes: ficaram, agora, com quatro filhos, dois meninos e duas meninas. Segundo Donadio, eles perderam uma filha de oito anos, de "morte súbita", e queriam preencher aquela perda. Mas Nair era estéril: suas trompas foram seccionadas quando nasceu a filha. Com dois garotos, ela não pensava mais em engravidar.

A fertilização usada em Nair será um dos itens do I Congresso Par-Americano de Reprodução Humana. A idéia, explica Donadio, também presidente do congresso, é defender a popularização das técnicas de captação de óvulos, permitindo a



Sidney Corrallo

Donadio anuncia o nascimento dos trigêmeos

fertilidade de mulheres com trompas lesadas ou com fortes aderências, de difícil remoção. A mais moderna consiste basicamente, na retirada do óvulo com ajuda de ultrasom. A Santa Casa é pioneira no uso desse método.

Os óvulos retirados através da uretra, vagina ou púbis são fertilizados em laboratório — 50 horas depois, os embriões são depositados no útero.

Em Nair foram colocados cinco embriões — três vingaram, logo na primeira e única tentativa. O tratamento custou ao casal cerca de Cz$ 300 mil, pagos sem maiores problemas, segundo os funcionários. O pai das crianças seria um rico fazendeiro de Santarém.

Figura 8 – Nascimentos de trigêmeos de FIV anunciado pelo jornal O Estado de São Paulo em 03/03/1988.

Santa Casa afirma que fertilizou 1º bebê in vitro

A menina nasceu em 1984, 4 meses antes da criança conhecida como o primeiro bebê de proveta

REBECA KRITSCH

O primeiro bebê de proveta do Brasil foi fertilizado por médicos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. É uma menina, nascida em julho de 1984, filha de um casal de médicos. Ela é quatro meses mais velha que Anna Paula Caldeira, a menina concebida no Centro de Planejamento Familiar, do médico Milton Nakamura, e conhecida até hoje como o primeiro bebê de proveta do País.

Na época, os médicos da Santa Casa responsáveis pela fertilização artificial não quiseram divulgar o nascimento. O método é condenado pela Igreja católica e, pelo caráter religioso da Santa Casa, a equipe temia que o procedimento comprometesse o futuro do Centro Biológico de Reprodução Humana, então recém-instalado no hospital.

O relato da primeira fertilização artificial feita com sucesso no Brasil foi publicado no número 23, de dezembro de 1985, da revista **Arquivos Médicos** da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. O artigo é assinado por Nilson Donadio, diretor do Centro Biológico de Reprodução Humana, Dorris Rina Koning, Paulo Cesar Silva Matheus e Sebatião Piato, todos da Santa Casa. Antes de ser publicado, o caso já havia sido descrito no 11º Congresso Brasileiro de Reprodução Humana, em 1984.

Donadio se recusa a dar detalhes sobre o bebê. "Não quero propaganda", afirma. "Tudo o que tínhamos para dizer está publicado." Ele também não fornece nome ou endereço dos pais da criança. A família havia pedido sigilo absoluto, segundo o médico.

A mãe da primeira criança de proveta do Brasil tinha 28 na época da gestação. Havia cinco anos ela tentava engravidar, segundo a equipe médica. Seu marido sofre de "oligospermia discreta", ou leve escassez de espermatozóides no sêmen, que dificulta a fecundação. No serviço da Santa Casa foi tentada inicialmente a colocação dos espermatozóides do marido dentro do útero. Sem conseguir a gravidez, a equipe de Donadio partiu para a fertilização "in vitro", fora do organismo.

Com o material coletado da mãe e do pai, foram obtidos dois embriões. Ambos foram colocados no útero, mas um deles morreu. A gravidez foi normal e o bebê nasceu por cesariana, com 3.400 gramas. Durante toda a gestação, a mãe manteve o tratamento psicoterápico a que se submetia desde 1979. Donadio diz que o bebê hoje é uma criança "saudável".

Milton Nakamura, considerado até hoje o "pai" do bebê de proveta no Brasil, não acredita que tenha nascido uma criança por fetilização "in vitro" antes de Anna Paula Caldeira. "Eles já me disseram várias vezes que foram os primeiros, mas não me provaram ainda que realmente fizeram antes", diz. Nakamura critica o sigilo mantido pela equipe da Santa Casa. "O meu caso está devidamente registrado no Conselho Regional de Medicina, para quem quiser ver." A equipe de Donadio fez todo o trabalho com o aval da Provedoria da Santa Casa. Mário Altenfelder, provedor-mor naquela ocasião, considerou a iniciativa "um progresso". Sobre a polêmica em torno da fertilização Altenfelder acredita que quem é religioso deve obedecer a orientação da Igreja. "Quem não é, que siga a orientação científica", diz Graças à compreensão da Provedoria e à discrição da equipe médica, o Centro Biológico de Reprodução Humana da Santa Casa sobreviveu ao primeiro bebê de proveta e já trouxe ao mundo cerca de 50 crianças por reprodução assistida, nascidas de casais que, sem a fertilização "in vitro", jamais teriam um filho.



Norma Albano/AE 21/9/90

Donadio: 'O que tínhamos a dizer sobre o assunto está publicado'

Figura 9 – Retorna à mídia assunto sobre a Santa Casa ter sido realmente a responsável pelo 1º nascimento de FIV no Brasil. Estado de São Paulo, 30/04/1991.

Donadio quer popularizar a microcirurgia ginecológica

No Brasil, cerca de 50% das mulheres em idade reprodutiva que fazem cirurgias conservadoras no abdômen, segundo técnicas convencionais, correm o risco de desenvolver aderências graves que podem levar à esterilidade, além de outras sequelas como dores e complicações no funcionamento do intestino e bexiga. Essas iatrogenias podem ser evitadas pela microcirurgia ginecológica, que é pouco difundida no País, porque as escolas médicas não ensinam esta técnica.

Para tentar erradicar as sequelas deixadas por tais cirurgias, o obstetra Nilson Donadio, especialista no tratamento da esterilidade e diretor do Centro Biológico de Reprodução Humana (CBRH) da Santa Casa de São Paulo e Hospital Santa Isabel, lançará, em outubro, a etapa de popularização da campanha nacional que visa habilitar especialistas desta área para utilização das técnicas da microcirurgia ginecológica.

Idealizado por Nilson Donadio, o curso chamado "Tutoriais em Reprodução Humana" introduziu uma forma inédita de ensino prático. Cada tutorial é ministrado em estágios de quatro dias inteiros de duração, nos quais são ensinadas as técnicas e manobras práticas da microcirurgia. Os tutorandos treinam diretamente ao microscópio, utilizando equipamento especializado, numa escala que evolui do manuseio de materiais inertes ao emprego de peças cirúrgicas humanas. "É uma proposta diferente dos demais modelos de reciclagem, que se baseiam em relatos de experiências ou exposições com audiovisuais. Os tutoriais desmistificam a microcirurgia, mostrando o quanto são simples suas técnicas, que poucos médicos pretenderam manter em monopólio", enfatiza Nilson Donadio. Nos cursos, os médicos aprendem, ainda, a fa-

Divulgação



Donadio (de pé), ministrando o curso "Tutoriais em Reprodução Humana", durante o qual ensina a técnica

dio para conseguir essa popularização da técnica é conseguir espaços na programação dos congressos de Ginecologia e Obstetrícia para inclusão dos tutoriais, utilizando, a princípio, parte dos horários livres destes eventos. Para isso, ele conta com o prestígio que as sociedades de reprodução humana e afins têm dado a estes cursos. Donadio explica: "Mesmo que o evento principal trate de temas diferentes, sempre será possível aglutinar médicos interessados em aprender as técnicas microcirúrgicas e provas práticas ambulatoriais. Uma das principais vantagens desse esquema é o aproveitamento da estrutura de outros congressos, sem dispêndio para os organizadores e custo adicional para os participantes. Com estas facilidades, seria

anatomia normal das trompas; envolvem o ovário por membranas, retendo em torno delas o óvulo e, por consequência, afetam a fertilidade. Elas ainda mudam a liberdade das vísceras dentro do abdômen, provocam dor e comprometem o funcionamento do intestino e da bexiga".

O diretor do Centro Biológico de Reprodução Humana ressalta que se a microcirurgia ginecológica tivesse sido popularizada há mais tempo, no Brasil, milhares de mulheres não teriam sofrido as consequências de cirurgias mal concluídas. "Não podemos sequer quantificar o número de mulheres atingidas pelo problema; porque muitas só o identificam anos após a cirurgia, quando se manifestam as consequências das iatro-

crocirurgia ginecológica no Brasil, até hoje: a mistificação em torno da técnica e a falta dessa especialidade no currículo das escolas médicas. "A mistificação foi utilizada por muitos médicos como meio de afastar concorrentes e obter promoção pessoal. Nosso objetivo é inverso. Queremos difundir o que sabemos e criar o maior número possível de concorrentes, em benefício das mulheres que estes profissionais operarão. Achamos que a competência deve se provar pela habilidade, e não pelo monopólio da técnica."

Donadio acrescenta que pela falta de tradição, os cirurgiões mais velhos têm resistências a se reciclar nessas técnicas, acontecendo o oposto com os jovens. "Em muitos centros cirúrgicos existem microscópios, mas os médicos não os requisitam por não saber utilizá-los. Percebemos que muitos colegas não se interessam pela nova técnica até por inibição de iniciar o emprego de novos recursos, após vários anos na profissão. Esse receio precisa ser superado. O médico precisa investir em sua evolução técnica da mesma forma que renova a mobiliário do consultório ou aperfeiçoa sua erudição." Com os profissionais mais jovens, a expectativa é oposta, diz Donadio: "Temos promovido tutorias em diversas regiões do País, além da Santa Casa, e os médicos ficam profundamente agradecidos pelos ensinamentos, porque na faculdade não tiveram qualquer referência sobre estas técnicas", diz ele. Durante os tutoriais, os médicos frequentam o laboratório para Fertilização Assistida da Santa Casa, dirigido por Nilson Donadio, que atualmente festeja o 55.º nascimento de bebês de proveta.

O idealizador destes cursos ressalta que sem o apoio e colaboração de um grande número de médicos, coordenadores de de-

Figura 10 – Tutoriais de plásticas tubárias. Jornal APM, setembro 1989.